O JARDINEIRO,

ANTHOLOGIA,

OU

TRATADO DAS FLORES;

AOS

AMANTES DA JARDINAGEM

O. C.

D. G. DA C.

COIMBRA:

NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1824.

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

Foi me offerecido pelo meu
bom amigo o Snr Pe Anto
Fernandes Cardozo no dia
17 de Dezembro de 1853
Maria Lutgarda da Costa Cabral e [illegible]

INTRODUCÇÃO.

NÃo he para fazer valer este opusculo que se põe uma *Introducção* á sua frente; mas só para dar ao Leitor um breve conhecimento de quanto nelle se contém.

Primeiro de tudo se faz uma descripção das plantas em geral, e sua classificação. — Depois algumas maximas geraes, e observações, onde se vê os quesitos necessarios, para um bom Jardim, as qualidades que deve ter um Jardineiro, e os utensís, que lhe são proprios. — Seguem-se algumas observações a respeito da cultura das flores. — Declara-se qual he a terra mais propria; porque, como diz o Poëta: *Non omnis fert omnia tellus*. — Como deve ser

estrumada, e regada. — Qual deve ser o cuidado com as sementes, raizes, e cebolas. — Como se devem fazer os Alfovres, as Plantações, a Mergulhia, Alporques, Enxertos, e Arvores anãs. — Como se hão de tratar os Melões, e a maneira de conseguir flores temporãs. — Finalmente para não passar em silencio a principal parte da Botanica, se falla tambem sobre a virtude d'algumas plantas. — E se conclue esta pequena obra com um Calendario para o governo do Jardineiro em cada um dos mezes, o qual he seguido de um pequeno Diccionario das Flores mais usuaes, e estimadas, em que se ensina o melhor modo de as cultivar. Eis-aqui pois em poucas palavras analyzada toda a Obra. Oxalá que agrade, e satisfaça.

INDEX.

DESCRIPÇÃO
DAS
PLANTAS EM GERAL.

BOTANICA he a parte da Historia Natural, que tem por objecto o conhecimento do Reino vegetal.

Divide-se em tres partes: *Nomenclatura*, *Cultura*, e *Propriedades*: as duas primeiras só nos devem occupar pelo muito que contribuem para a terceira, porque basta conhecer as propriedades e virtudes das plantas, para sabermos a utilidade, e o uso, que dellas devemos fazer.

Alguns Observadores distinguem até 20$000 especies de plantas; donde se vê, que a Natureza he mais variavel nas plantas, do que nos Animaes e Mineraes.

PLANTA he um corpo organico, que cresce por *intro-suscepção.*

Ha plantas *Exoticas*, e *Indigenas*, i. e., Estrangeiras, e Proprias do paiz.

Nas plantas observão-se as mesmas funcções, que tem o corpo animal: a vegetação, a circulação, a digestão, a respiração, e sensação, *(posto que esta seja meramente fysica.)*

O germe da planta, que está envolvido na semente, se desenvolve a seu tempo, e logo por meio das raizes, como por veias lacteas tira o *chylo*, que a deve nutrir. Este succo, a que os Naturalistas chamão *seve*, sendo ascendente, nutre os ramos, e descendente, desenvolve as raizes: de sorte que as plantas de dia succão pelas

raizes os humores da terra, e de noite pelas folhas a humidade do ar. Em fim a *seve*, circulando pelas veias, e arterias, deixa por toda a parte os alimentos proprios ao nutrimento da planta, e esta he a causa fysica do seu accrescimo, ou *Vegetação.*

Para provar a *Circulação:* 1.° ligue-se o *Tithymalo*, e veremos arrebentar as fibras acima da ligadura. 2.° Se se fizer em uma oliveira um annel, tirando-lhe a casca, no primeiro anno produzirá com abundancia; porém no segundo seccará a parte superior toda. 3.° Se se unirem as pontas de duas varas, estas se pegaráõ uma á outra de sorte, que cortado o tronco d'uma, fica a ponta pegada na outra florescendo; etc. He esta experiencia ordinaria em tanta variedade d'enxertos, que provão bem a *Circulação:* e esta se faz mais visivel na casca da palmeira, de que, feita uma incisão, sáe abundancia de vinho.

Forma-se a *Digestão* desta sorte: o calor esquenta a planta, e dilata o ar, mettido nos succos nutritivos: este ar dilatado sáe da sua prisão, e nesta acção moë os succos, que vão entrando nos vasos proprios, e se estendem, como nos animaes, pelas arterias até aos ramos, e se recolhem pelas veias, continuando sempre o mesmo gyro.

He um axioma entre os Naturalistas, que as plantas *respirão*: As tracheas, que se lhe divisão na raiz palpitando, são, como os pulmões nos animaes, e os stigmas nos insectos, o orgão da respiração. Se lhe lançarem azeite na raiz, tapa-se a arteria do ar, a raiz murcha, e a planta sécca: bem como succede aos insectos, que respirão pelos stigmas, que elles tem no abdomen; tapados estes com azeite, o vivente desfallece. „As plantas, diz Pluche, seguem „ as variações do ar, perecem quando este „ lhe falta. . . . Isto se faz evidente em mil „ experiencias na Maquina Pneumatica. „

A *sensação (fysica)* he bem conhecida nas plantas. Temos a *sensitiva*, que estremece ao menor toque: temos a *papamosca*, que contrahindo as fibras, prende dentro da flor o insecto, que a picou. Vemos a sympathia e antipathia, que umas arvores tem com outras, abraçando-se com estas, e não soffrendo o tacto, e proximidade daquellas: a vide, por exemplo, fóge da couve, e se abraça com o carvalho. Em fim as plantas assemelhão-se aos animaes, até mesmo na propagação, e transmutação, *(aindaque esta similhança, e analogia he só em quanto ao fysico.)*

A *Planta* consta geralmente de *Raiz*, *Tronco*, *Folhas*, *Flor*, e *Fructo*.

RAIZ.

Raizes são as partes oppostas á haste. Estas são essenciaes, ainda que algumas plantas ha, que não tem raiz.

A Raiz, ou tronco descendente he o principal orgão nutritivo da planta. Compõe-se de *cuticula*, *casca*, *lenho*, e *medulla*. Geralmente se divide em *bulbosa* (nabo), *tuberosa* (batata), e *fibrosa*. Póde ser annual, biennal, etc. Umas raizes caminhão perpendicular, outras horizontalmente. Tem uso nas Boticas, Tintureiros, Lavoura, Marinha, perfumes, comidas, etc.

TRONCO.

Os Antigos só davão este nome ao tronco ascendente das plantas lignosas; e aos das hervaceas davão o de *caule*; porém hoje quasi se toma indistinctamente.

O *Tronco* consta de cinco partes: *medulla*, *madeiro*, ou *amago*, *entrecasca*, ou *liber*, *casca*, e *epiderme*.

Do *tronco* sáem os ramos, os quaes podem ser alternos, oppostos, levantados, pendentes, ou horizontaes.

Distinguem-se 5 especies de *troncos*: Caule (*vide*), Aste (*junquilho*), Colmo (*trigo*), Espique (*feto*), Surculo (*musgo*).

FOLHAS.

As *folhas*, chamadas tambem orgãos de movimento, por contribuirem muito para o movimento dos succos, são uma continuação da casca, da qual tirão os seus vasos, que tambem estão cubertos do epiderme continuado. Estes vasos, que partem do medio longitudinal, ou lombo, formão um tecido reticular, ou redinha, cujas malhas são occupadas pelo tecido cellular, ou *parenchima*.

Póde chamar-se ás folhas *hastes espalmadas*, que constão de *epiderme*, *casca*, *nervura*, *tecido-cellular*, ou *parenchima*, *talon*, *stipula*, e *pediculo*, ou *pedunculo*. Tambem são simples, compostas e indeterminadas. Umas são pediculadas, outras rentes ao tronco. Nellas se consi-

dera: *pagina*, *disco*, *margem*, *base*, *topo*, e *nervura*. Podem tambem olhar-se relativamente á inserção, direcção, numero, grandeza, e duração.

São para os ramos o que as barbas são para as raizes. Muitas arvores se reproduzem pelas folhas: muitas não tem folhas, tal he o linho Tertuliano, o junco, etc.

Partes accessivas.

Tem algumas plantas umas partes accessorias, que se podem reduzir a 6: *Estipulas*, *Gavinhas*, *Glandulas*, *Pellos*, *Armas*, e *Bracteas.*

Estipulas são umas escamas, ou appendices na base dos pediculos das folhas: v. g. da *roseira*, da *pereira.*

Gavinhas, *cirrhos*, ou *mãos* são umas cordas, ou fios, com que se segurão: v. g. da *videira.*

Glandulas são os tuberculos, que ordinariamente procedem da rotura dos

vasos, e muitas vezes contém dentro os vermes, cuja semente introduzírão os insectos, que as picárão, e se vão desenvolvendo: v. g. o *bogalho*.

Pellos são umas sedas excrescenciaes, capillares, finas, mais, ou menos rijas, chamadas tambem *triquismo* sendo brandas, e *espidez* sendo rijas: v. g. da *cevada*.

Armas, ou são ferrões (*ortiga*), ou aculeos (*roseira*), ou abrolhos (*cardo*), ou espinhos (*limoeiro*).

Bracteas são umas pequenas folhas pegadas no pediculo da flor (*tulipa*).

FLOR.

As *flores* contém o sexo das plantas, e he aonde se fórma o fructo; ainda que algumas vezes o não produzem por falta de perfeição do orgão, ou por não ter nenhum: e estas são neutras, ou dobradas. Andanson diz: que as arvores deixão caír as flores, que não podem nutrir.

As partes da flor, segundo Linneu, são 5: *calix*, *corolla*, *nectario*, *estame*, e *pistilo*. (Tome-se uma flor, e vá-se analyzando).

Calix, assim chamado pela similhança, que tem com um cópo, he o tegumento externo, e ordinariamente he verde. Linneu faz 7 especies de Calices. O Calix contém uma pellicula, chamada *hymen*, que cobre a flor, quando está em botão, e se rompe, quando ella se abre.

Corolla he o tegumento immediato aos orgãos sexuaes, e o que fórma toda a belleza da flor, e a que chamão *lençoes de Venus*. Estas folhas chamão-se *petalas*; e por isso a flor, segundo o numero das petalas, chama-se: *apetala*, *polypetala*, *monopetala*, *dipetala*, etc.

Nectario. Segundo Linneu, que introduzio este termo na Botanica, he um appendice da Corolla, ou hum orgão accessivo á flor, proprio á secreção do mel,

ou para contel-o; porém muitas vezes a palavra *Nectario* applica-se para exprimir varios appendiculos, que se encontrão em muitas flores: como *Escamas*, *Raios*, *Denticulos*, *Pilares*, etc.

Estames, que se suppõe nascerem como a corolla do alburno, podem ser *completos*, ou *incompletos*: os primeiros devem ter *filetes*, e *anteras*, pelo numero das quaes se conta o dos *Estames*. As *Antheras*, que podem ser *univalves*, ou *bivalves*, contém o pó fecundante, cujos orgãos muito miudos são cobertos d'uma membrana finissima, na qual he contida a aura seminal, ou halito elastico, que se diz entrar pelo *stigma*, e fecundar os ovos vegetantes, ou tenras sementes, quando se rompe a dita membrana.

Pistilo. Compõe-se de 3 partes: *germen*, *stilete*, e *stigma*. Este he o sexo feminino, assim como o Estame he o masculino: de sorte que as flores relativamente

ao sexo podem dividir-se em *masculinas*, *femininas*, *hermafroditas*, e *neutras*. Linneu dá tambem ás flores os nomes das Classes, e Ordens do seu Systema.

As flores podem tambem ser viçadas, e isto he de 3 modos: *semidobradas*, *dobradas*, e *proliferas*.

Semidobradas he quando a corolla tem maior numero de petalas, do que as singelas.

Dobradas he quando os estames se convertem todos em corolla, ou petalas: neste caso o pistilo ou degenera, ou fica suffocado, ainda que não he sempre.

Prolifera he a que lança sobre si outra flor, ou pequenas folhas. Chama-se *Parasilita*, ou *Parasita* a planta, que nasce sobre outra arvore: v. g. o *musgo*.

FRUCTO.

O *Fructo* contém a semente, pela qual se reproduz a planta, que a creou.

Sem semente não há planta alguma. Tire-se de um poço terra fresca, cubra-se com um recipiente de vidro; por melhor cultura que se lhe dê, nunca produzirá planta alguma.

As partes principaes do fructo são 3: *pericarpo*, *semente*, e *receptaculo*.

Pericarpo he um tegumento accessivo, que envolve as sementes, que delle devem saír, e, segundo os Sexualistas, he uma viscera, ou ovario fecundante. Divide-se em 8 especies: Capsula (*cravo*), Siliqua (*nabo*), Bagem (*feijão*), Folilho (*loendro*), Drupa (*pecego*), Pomo (*pera*), Baga (*uva*), e Pinha.

Semente, considerada no estado de perfeição, he como um ovo vegetal, em que ha uma planta seminal unida a um, ou muitos cotiledones, involvidos em tegumentos proprios.

Receptaculo he a base, a que estão pegadas as partes da fructificação.

SYSTEMA DE LINNEU.

Linneu regulou o seu Systema pelas flores, ou florescencia do modo seguinte:

1.° Ou a florescencia he manifesta, ou clandestina.

2.° Sendo manifesta, ou os estames, e pistilo se achão na mesma flor, ou em differentes.

3.° Estando na mesma flor, ou estão despegados, e formão as primeiras 13 Classes, quando são iguaes: e formão a 14, e 15, quando são desiguaes.

4.° Se os estames estão pegados, ou he entre si pelos filetes, e formão as Classes 16, 17, e 18: ou pelas antheras, e formão a Classe 19, ou pelo pistilo, e formão a Classe 20.

5.° Se os estames estão em uma flor e o pistilo n'outra, formão as Classes 21, 22, e 23.

6.° Se os orgãos não são manifestos, formão a Classe 24.

CLASSIFICAÇÃO.

1. Monandria.	13. Polyandria.
2. Diandria.	14. Didynamia.
3. Triandria.	15. Tetradynamia.
4. Tetrandria.	16. Monadelphia.
5. Pentandria.	17. Diadelphia.
6. Hexandria.	18. Polyadelphia.
7. Heptandria.	19. Syngenesia.
8. Octandria.	20. Gynandria.
9. Enneandria.	21. Monoicia.
10. Decandria.	22. Dioicia.
11. Dodecandria.	23. Polygamia.
12. Icosandria.	24. Cryptogamia.

REGRAS GERAES.

A Jardinagem pede uma attenção perpetua, e um cuidado continuo: sem isto nada póde prosperar.

Aquelle, que se propõe tractar de flores, primeiro de tudo deve escolher o sitio conveniente, ou seja para Jardim de nivel perfeito, Jardim de inclinação suave, ou Jardim em Terrassos. Attenda-se sobre tudo a 5 cousas: ao terreno, á situação, á agua, á exposição, e á bella vista.

Reparta-se o terreno em duas partes, uma exposta ao sol, que será para as bellas flores, e a outra menos exposta para as mais inferiores, e para as que exigem sombra, e humidade: como tambem para plantar no Verão em alfovres as que no Outubro se hão de dispor.

O Plano do Jardim deve ser aparado ao menos huma vez cada anno, sem

destruir o risco, cerceando-o de mais. A relva deve ser tosquiada todos os 15 dias, e aplainada com um grosso cylindro de páo, ou pedra. Os viveiros, e arbustos novos serão sachados, e mondados 4 vezes no anno.

Deve procurar-se um Jardineiro experimentado, intelligente, activo, e fiel: e dar-lhe os necessarios utensilios, como são: Carreta, Paviola, Cestos, Escadas, Forquetas de páo e de ferro, Martello, Maço de páo, Picareta, Enxada, Sachinhos, Pá, Ancinho, Podòa, Foucinha, Serrote, Faca, Canivete, Tizouras, Crivo, Regadores, Plantador, Desplantador, Cylindro, Redomas, Machadinha, Caixa de vidros, Thermometro, Barometro, Guarda-vento, Palhoça, etc.

O *Guarda-vento*, que tambem guarda as flores do frio, e da chuva, póde fazer-se de papel, e este deve ser forte, e claro, para que depois de oleado se faça transpa-

rente, e deixe passar os raios da luz. Forma-se a grade de madeira, ou de cannas elevada no cimo em angulo, ou arco á feição do vaso, ou canteiro, que ha de cobrir, e se veste com o dito papel (deixa-se uma porção aberta, para dar o ar da parte opposta ao vento): depois de collado, ou pregado o papel, se unta todo com oleo de linhaça, que se deixa seccar, e só se hade fazer uso, depois que o cheiro se dissipar; porque este he mui nocivo ás plantas.

O *Plantador* he á maneira de uma colher, ou trolha de pedreiro, da feição de uma telha de ferro com seu cabo.

O *Desplantador* póde ser de folha de Flandres, ou de ferro em duas peças, que unidas, formão um cylindro ôco, maior, ou mais pequeno, conforme a grandeza, e capacidade das plantas, que se hão de com elle transplantar.

Reina por toda a parte um summo

gosto pela Jardinagem: e com razão; pois que as flores fazem pelo esmalte de suas côres, por sua fragrancia, e por sua regularidade, e belleza, o encanto da vista, e deleite do olfato, e a alegria da Natureza. O Jardineiro sensivel a este prazer põe todo o seu cuidado em multiplicar as suas plantas, em as variar, e aperfeiçoar; porém a escolha das plantas, e o cuidado de as bem plantar será inutil, se se lhe não applicar uma boa cultura. As flores querem ser bem sachadas, mondadas, e regadas a tempo conveniente: he preciso abrigal-as nas grandes calmas, vento, chuva, e neve: separar-lhes, e arrancar-lhes os muitos filhos, e rebentos, que as consomem, e defecão: devem visitar-se pelo orvalho da madrugada, para lhes tirar os insectos, que as attacão.

Não se devem manear as flores, sobre tudo se ellas são delicadas; porque assim se desarranja a ordem, e se deslustra

a sua belleza ; porém infelizmente ha muitos, que entrando em um Jardim, não estão satisfeitos, sem pôr logo as suas mãosinhas nas flores, principalmente se são Senhoras. Ora não será uma zanga, e desgosto para um Jardineiro desvelado, ver uma mão atrevida, e pouco civilizada em um só momento tirar-lhe os fructos de tantas fadigas? Mande pois gravar sobre a porta do seu Jardim estes versos em grandes letras:

Hîc ver assiduum melius, quam carmina, Flores
Inscribunt, oculis tu lege, non manibus.

As flores, com que se ornão os Jardins, procedem umas de semente, outras de cebola, e outras de estaca, ou raiz: umas se semeão na Primavera para o Verão, e outras no Outono para a Primavera. No Quarto crescente d'Outubro, Novembro, e Dezembro plantão-se as que

procedem de cebola: a Angelica, Açucena, Belladona, Preponsiana, Narciso, Junquilho, Campanaditos, Trombões, Jacinthos, Tulipas, Marquezinhas, Anemonas, Ranunculos, Borboletas, Cabo de Boa-esperança, ou Raquel, Lirio, Abelha, etc.

As que procedem de semente são: Mangericões, Papagaios, Valverdes, Melindres, Perpetuas, Campainhas, Cravelinas, Martinetes, Gyrasol, Esporas de Cavalleiro, Cravos, Amores perfeitos, Saudades, Violas, Cravos de Defunto, Boas-noites, etc.

As que procedem de raiz são: os Goivos dobrados, Chagas dobradas, Rosas, Jasmins, Corações, Azares, Martyrios, Folhados, Mosquetas, Esponjas, Novellos, Mauritania, Penachos, Margaridas, etc.

Alem das sobreditas flores se matiza um Jardim com Buxo, Murta, Alecrim,

Salva, Losna, Tomilho, Mangerona, Rosmaninho, Alfazema, e outras, que se plantão desde Outubro até á Primavera, ou de raiz, ou de estaca. Advirta-se que o Alecrim não péga, depois que está em flor.

A cada flor dão alguns sua significação particular: assim a Rosa significa *graça*, Lirio e Açucena *pureza*, Jacintho *sabedoria*, Alecrim *ciumes*, Jasmim *perigo*, Mangerona *prazer*, Perpetua *firmeza*, Losna *amargura*, Arruda *castidade*, Ramos *desejos*, Fructos *obras*, Murta *dôr*, Buxo *innocencia*, Canna *inconstancia*, Silva *prisão*, Loureiro *victoria*, Oliveira *paz*, Folhas *leveza*, Parra *embriaguez*.

OBSERVAÇÕES.

Não se deve semear, quando a terra está congelada do frio: nem se deve sachar planta alguma, quando venta do Norte; porque o frio penetra as raizes, e mata as plantas.

Havendo tempestades, tombem-se os vasos com o fundo contra o vento. E livrem-se as flores delicadas do nimio sol: nem se toquem com as mãos.

Tanto ajuda a crescer as plantas o sachal-as a miudo, como o regal-as: e por isso se diz: Ser obrigação do Jardineiro trazer em uma mão a enxada, na outra o regador.

He bom methodo para impedir a podridão das plantas encher o fundo dos vasos, ou alegretes com algum cascalho, ou cavacos, a fim de escoar melhor a agua.

Será conveniente escaldar com agua a ferver a terra preparada para pôr flores,

a fim de matar primeiro as sementes dos bichos, e hervas nocivas.

As materias oleosas matão os insectos; mas tambem offendem as plantas, se lhes chegão á raiz.

Para impedir as formigas se deve esfregar a arvore com tartaro ao menos 6 pollegadas.

A lagarta he quem mais desbasta um Jardim: não se tem achado melhor meio para destruir este formidavel inimigo, do que desfazer-lhe os ninhos, e esmagar os ovos, que as borboletas depõe, e que em poucos dias se transformão em lagartas, que ordinariamente de noite he que causão o damno; e por isso de madrugada se devem procurar, e com paciencia se poderá diminuir consideravelmente o seu numero.

Para ter flores mais bellas, que o ordinario, deve preparar-se uma camada de farinha de favas de lagoa sobre uma

camada de terra, e depois outra camada, até que tenha altura sufficiente para nutrir as raizes das plantas.

Se depois de ter cortado as *antheras* a uma flor, lhe fizerem caír sobre o *stigma* o pó fecundante d'outra flor differente, a sua semente produzirá uma planta, que terá alguma cousa de uma, e outra, i. e., da especie fecundante, e da fecundada, será um *Neutro*; mas para esta operação he preciso, que haja já alguma analogia entre as duas plantas, como succede nos animaes de differente especie. Se juntares uma tulipa amarella com outra vermelha, não só da semente sairáõ rajadas, mas tambem das mesmas cebolas, até aonde o pó penetrou, e mudou a natureza.

DA TERRA.

A *Terra*, em que se hão de plantar flores, será nova, quasi negra, sem barro, nem area. Se não tiver sido bem estrumada, será depois regada com agua d'estrume. Nos vasos deve mudar-se todos os annos: e nos alegretes basta cousa de meio pé d'altura de 3 em 3 annos.

Deve procurar-se uma Terra conveniente a cada planta, e misturar-lhe bem o estrume sufficiente. Em geral a Terra gorda convem ás raizes, e a ligeira, solta, e areosa ás cebollas.

A Terra grossa misturada com area se faz fertil, e propria para nutrir os vegetaes.

A boa Terra deve ser negra, gorda, oleosa, friavel, solta, e facil de lavrar, e reduzir a pó: nem muito fria, nem muito leve: sem máo cheiro, ou sabor: sua profundidade deve ser ao menos de 3 a 4

pés; porque sem isto as arvóres não duraráõ mais de 6 annos.

Devo fazer uma observação geral a respeito da Terra para toda a sorte de planta, e he: Que a Terra, que ainda não produzio vegetaes da qualidade, que se lhe quer plantar, he mais util, do que a que já servio; por isso mesmo não se deve plantar uma arvore no mesmo sitio, onde acaba de seccar, ou se tem cortado outra daquella qualidade: a razão he porque ha um sal proprio em toda a Terra, que só convem a certas plantas; assim a couve recebe o sal, que lhe convem, a tulipa outro differente, a roseira outro. . . . Daqui vem o dizer-se: Que algumas plantas tem sympathia, e outras antipathia; porque aquellas medrão, e estas esmorecem, se as plantão junto a outras.

DO ESTRUME.

A materia, que deve servir d'estrume, quanto mais disposta estiver para a putrefacção, tanto mais se subtiliza, e se resolve em vapores; e por isso o estrume animal deve ser preferido ao estrume vegetal, que he mais fraco, e ainda mesmo ao composto de animal, e vegetal: e por isso o misturado com ourinas he preferido ao simplesmente vegetal. He experiencia constante, que os corpos animaes sustentão melhor, e dão mais fortaleza aos vegetaes: e da mesma sorte os vegetaes, regularmente fallando, engordão, e fazem mais robustos os animaes, que usão deste sustento: i. e., os frugivoros, e phytiphagos são ordinariamente mais robustos, e gordos, que os carnivoros: de sorte que se póde dizer: que a Providencia destinou particularmente o reino vegetal para sustentar o animal, e da mesma sorte a este para sustentar aquelle.

Deve notar-se, que os corpos podres são um veneno, e principio de gangrena para os da sua especie, sejão plantas, sejão animaes.

Todo o estrume deve estar empilhado alguns mezes, antes de se misturar na terra, para que fermente, e seja bem cortido.

O estrume d'ovelhas he o melhor e mais activo; mas deve ser exposto ao ar muito tempo, para perder o seu nimio calor: e convem fazer uso d'elle desfeito em agua.

O escremento do homem convem ás terras frias, e sobre tudo quando he misturado, e empilhado com outros estrumes.

O estrume de cavallo he o de que mais se usa na cultura das flores.

O sal parece ser destinado pela Natureza para o accrescimo das plantas, e he um optimo estrume nas terras frias: por isso o estrume de pombas, e outros

volateis, que he cheio de saes, facilita muito a vegetação, e produz um effeito mais prompto, que o dos animaes, que se sustentão de hervas. Bem pouco deste estrume espalhado ao pé d'uma arvore, a que se tem feito as folhas amarellas, por estar em terra fria, e humida, he muito proprio para a restabelecer.

As ráspas de cornos, os ossos, as unhas, e outras partes dos animaes; assim como os peixes, conchas, todos os mariscos, e plantas do mar enriquecem, e fertilizão muito as terras. As mesmas hervas verdes enterradas fazem um bom estrume, e em algumas partes até semeão os tramoços para este effeito.

As lamas das ruas são preferiveis para os terrenos fortes, e argillosos.

A casca de carvalho, que tem servido ao cortume de pelles, depois de posta em pilha, e bem podre, dá um excellente estrume para as terras asperas, e frias.

A cinza, de qualquer especie que seja, contém um sal rico, e fertil, que he proprio para as terras humidas, e frias: e a experiencia tem mostrado, que augmenta consideravelmente a força vegetativa, com especialidade áquellas plantas, de que as cinzas forão tiradas. As cinzas de palhas, lenha, e carvão de pedra servem de um bom estrume para os prados; porque tem a propriedade de aquecer o terreno frio, e de dar fecundidade ao que he esteril; mas este estrume deve ser espalhado por cima da terra no Inverno, a fim de que as chuvas o ajudem logo a penetrar a terra: e na Primavera, e Verão póde ser muito nocivo; porque com o ardor do sol queimará a herva.

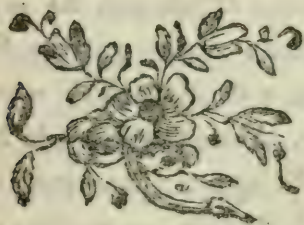
DA AGUA E DA REGA.

A Agua he sem duvida a cousa mais necessaria em um Jardim, e o que mais contribue para o recreio, sendo bem distribuida, seja em repuxos, seja em cascatas, fontes, e tanques.

A Agua he necessaria á vegetação das plantas: e em geral se dá preferencia ás aguas da chuva, depois á dos nascentes, e dos rios; porém a dos charcos he nociva: com a dos poços não se deve fazer a rega immediatamente que se extrahio do poço.

Deve evitar-se a rega d'agua fria nas plantas quentes, e d'agua quente nas plantas frias. Nada póde fortalecer tanto as plantas no Inverno, como regal-as com agua quente ao sol, misturada com estrume de pombas, e cinza da planta da mesma especie: e, se com isto lhe applicares nitro, a Arte forçará muito a Natureza.

He melhor regar as flores de manhã, ou á tarde, principalmente no Verão: no Inverno será ao meio-dia; e melhor será regar pelo pé, do que pelas folhas: e para não escavar a terra, convem ser pelos regadores furados. Algumas plantas, como os melões, e melancias, não devem ser régadas nem nas folhas, nem no pé, mas só nas raizes; por isso póde fazer-se-lhes regos ao redor, e nestes deitar a agua.

A quantidade da agua deve ser proporcionada á natureza das plantas; porque tanto lhes he nociva a muita, como a pouca de mais: tambem se deve attender á humidade do terreno.

DOS TANQUES, E BETUME PARA ELLES.

Parece a proposito ensinar aqui o modo de remediar o inconveniente, que ha nos tanques, em ser preciso calafetal-os muito a miudo: porque o Betume ordinario, que fica debaixo d'agua, he furado pela minhoca, e outros bichinhos; e o que fica de fóra he arruinado pelo sol, e pela neve em poucos annos.

Em todas as obras, e principalmente na Arquitectura hydraulica, se deve usar de um betume o mais consistente. Os nossos pedreiros não sabem ainda fazer esse moderno, cuja invenção devemos a Mr. Loriot. Esta argamassa he a que mais se approxima á dos antigos Romanos, tanto para a construcção, como para a decoração. A sua propriedade he ser impenetravel á agua, e passar promptamente de estado liquido a uma dura consisten-

cia. Prepara-se da maneira seguinte:

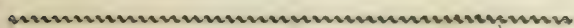
Misturem-se iguaes partes d'area, e cal já queimada, meia parte de pó de tijolo peneirado: faça-se de tudo com agua uma argamassa liquida, e á medida que se trabalha, vá-se lançando meia parte de cal viva em pó, misturando bem tudo. He principalmente na addição desta cal por queimar que consiste o segredo; porque absorvendo subitamente a agua superflua, opera-se de repente uma crystallização confusa de toda a massa, que se acha mais dura no termo de dois dias, do que o betume ordinario em muitos mezes.

Outro modo excellente: he pegar de um cesto cheio de cal viva, e mergulhal-o tres vezes em agua: depois despeja-se, e cobre-se d'area, para que desapegando-se o calorico, não se escapem os gazes; pelo que se deve ter cuidado em ir tapando com area as fendas, ou respiradoiros, que

os mesmos gazes fizerem na área. Queimada que seja a cal, deite-se-lhe mais agua, e amasse-se: advertindo porém que se faça só o necessario para aquelle dia; porque no outro estará lapidificada, e incapaz de servir.

Com este betume, misturado com cascalho, ou pedra miuda, póde formar-se um tanque inteiriço, fazendo-se primeiro a fôrma com taboas, e depois se enchem os vãos com os ditos materiaes, que em poucos dias estará em termos de receber a agua dentro; porém tomará mais consistencia, se ficar um anno coberto de terra.

Para calafetar um tanque de sorte, que véde perfeitamente a agua, e nunca jámais seja preciso concertal-o, fação-se pequenos sarrafos de pinho verde, e com elles ao sinzel se tapem bem as fendas do tanque. Mas este methodo de calafetar só serve nos tanques, que estão sempre

cheios d'agua; porque o pinho verde debaixo d'agua he eterno; e eu sei de um tanque feito há 60 annos, cujo fundo he de taboas de pinho, que está ainda tão verde, como se fòra agora feito.

DAS SEMENTES.

Deve haver muito cuidado com as sementes, para que as especies sejão mais bellas, e não degenerem. Escolhem-se as mais fortes, e cujos grãos tenhão adquirido toda a sua perfeição. Apanhem-se os da haste principal, e rejeitem-se os dos ramos lateraes. Devem colher-se em tempo sêcco, e guardal-as em saccos, pendurados em lugar sêcco.

Conservão-se melhor na sua espiga, ou legume, e ao ar livre; porque o ar lhes he absolutamente necessario para entreter o seu germen, e conservar-lhes a propriedade de rebentar, e produzir. Esta

observação merece ser sabida por todos aquelles, que envião, ou recebem sementes de paizes remotos; porque he experiencia constante, que não nascem aquellas, que vem engarrafadas, e exactamente tapadas.

O melhor modo de conservar as sementes he tel-as em um grão de calor temperado, onde não sofrão as intemperies do ar, I. E., nem muito calor, nem muita humidade. Isto se póde tirar dos que cultivão melões; porque quando as sementes são muito novas, produzem plantas mais vigorosas, mas menos ferteis: e para obviar este inconveniente, trazem no bolso as sementes um, ou dois mezes antes de as semear; e assim o calor do corpo as enfraquece tanto, como se fossem de dois, ou mais annos. Finalmente para impedir os insectos, he conveniente pôr as sementes em infusão de saião (*joubarbe*) um dia inteiro.

DAS RAIZES, E CEBOLAS.

As Raizes e Cebolas devem estar de molho um dia, antes que se mettão na terra. Os Ranunculos, Anemonas, e todas as cebolas d'estimação devem ser postas em vasos, ou caixões, para se guardarem melhor da neve, e tempestades: devem ser enterradas em Outubro a 2, ou 3 dedos debaixo da terra.

Quando estas acabarem de dar flor, e tiverem a rama sêcca, convem logo desenterral-as, e laval-as, ou sacudir-lhes bem o pó; e depois de sêccas á sombra, guardal-as, para se tornarem a plantar a seu tempo. Devem ter-se expostas ao ar sêcco, e com as mesmas cautelas, que acabamos de recommendar a respeito das sementes.

As plantas de cebola florecem melhor, e mais depressa immediatamente pela cebola; mas por semente ha mais varie-

dades, ainda que só florecem, passado um, ou mais annos. A melhor estação de fazer esta sementeira he em Setembro.

Se fizerdes com a unha pequenas incisões no fundo da cebola, aonde sáem as raizes, no anno seguinte tereis tantos filhos, ou cebolinhas, quantas forem as mordeduras. Estas pequenas cebolas se recolhem, e em Setembro se plantão em alfovres, que se mondão, e regão no verão: no fim de dous annos renova-se-lhes a terra, e se vão tractando, até se pôrem em estado de dar flor.

DOS ALFOYRES.

He conveniente fazer bons Alfoyres de flores, para delles povoar todo o Jardim. O Alfoyre deve ser em sitio abrigado, e bem exposto ao sol: a terra deve ser ligeira, e sêcca, principalmente para as flores de raiz bulbosa. De todas as flores de semente se devem fazer Alfoyres, ou creadeiros; á excepção das Papoulas, que devem ficar no mesmo sitio, onde nascêrão. Alem dos Alfoyres de sementes, e raizes, deve tambem haver um de estacas de cravos, goivos, jasmins, etc. Este deve ser abrigado dos ardores do sol de verão, e facil para se laborar, mondar, e regar.

Para povoar os pomares, deve haver tambem viveiros: estes se farão da maneira seguinte: Tirem-se as pevides da laranja, os caroços dos pecegos, o de outros quaesquer pomos bem maduros, e

mesmo já podres, lavem-se em agua da chuva, e sequem-se por tres, ou quatro dias. Em Março he que se semeião em caixões com boa terra, e bem estrumada, em 2 pollegadas de distancia umas das outras, e outro tanto debaixo da terra; regão-se com agua tepida, ou quente ao sol de 3 em 3 dias: haja cuidado em livrar as tenras plantas dos rigores do tempo, e picar-lhes a terra frequentemente. No anno seguinte se transplantão em viveiro a palmo, e meio de distancia, continuando a estrumal-as, sachal-as, e regal-as: e no termo de 4 annos estarão em termos de se enxertarem, ou de se transplantarem simplesmente; porque desta sorte se conseguem algumas qualidades raras, e muito boas: para o que será bom deixar de enxertar as que não parecerem muito bravas, i. e., que não tenhão muitos espinhos, nem as folhas muito miudas. Daqui vem (cousa admiravel!) a variedade de peras, maçãs, etc.

DA PLANTAÇÃO.

A melhor Plantação he depois da queda das folhas; porque então a seve já não sóbe: levando torrão, he o meio de soffrerem menos no transporte, e pegão melhor. Para se fazer o transporte para grande distancia, cobre-se o torrão com barro amassado em mel, e depois se cobre com musgo. Note-se que as plantas devem ficar á sombra 3, ou 4 dias depois de plantadas, e he melhor que sejão mais pequenas, do que muito grandes.

Primeiro de tudo se deve fazer a preparação da terra, que convem ás differentes especies d'arvores, ou arbustos, que se querem plantar, a fim de que estejão arrancadas fóra da terra o menos tempo possivel. Quando se arranca a arvore, deve haver grande cuidado com as raizes, para as não ferir; e antes de se plantar, devem aparar-se-lhe todas as rai-

zes perpendiculares, as podres, sêccas, e feridas: as raizes mais grossas devem fazer-se mais curtas: aparem-se tambem os ramos do modo mais proprio para ajudar o accrescimo futuro.

Feita uma cova bastante profunda, se lança no fundo algum estrume, que se cobre de terra: logo se põe a arvore de modo, que as raizes não fiquem em maior profundidade, do que estavão antes de ser transplantadas: vai-se lançando terra boa sobre as raizes, que se vão espalhando em roda quasi horizontalmente, sem que fiquem em contacto com o estrume: depois se vai calcando levemente a terra com os pés, para que não fique vacuo algum: e logo se enche d'agua, para melhor se estenderem, e chegar-se a terra mais ás raizes. Será bom cobrir por cima a cova com torrões, para entreter a frescura. Resta recommendar, que se una logo a uma estaca, que a

defenda dos esforços do vento. Finalmente lembramos a boa ordem na plantação: que as arvores fiquem em boa, e igual distancia umas das outras: que não sejão postas onde forem nocivas, ou não causem utilidade; mas que fiquem em linha recta, principalmente nas margens, e junto aos caminhos. Recommenda-se a figura de quincunce ⁚·⁚·⁚ na plantação de um pomar, como mais util, e vistosa.

DA MERGULHIA, E ALPORQUES.

Muitas arvores, e arbustos se multiplicão mais facilmente por mergulho, e alporque desta maneira: Abaixa-se o ramo, e se fende debaixo para cima no sitio, que deve ficar enterrado, e alguns o retorcem, ou lhe fazem um entalhe: quando os ramos se não querem dobrar facilmente, obrigão-se com estacas pregadas na terra, que os sujeitem, ou se lhes applica um barril, ou cortiço cheio de boa terra, e se cobre com musgo, e se regão, até crear raizes em termos de se poder separar, e transplantar.

Outros apertão um arame em torno do ramo, em que querem fazer o Alporque, e pela parte de cima do arame furão com uma verruma a casca em muitas partes.

Outros fazem um golpe de baixo para cima na parte, onde se acha um nó, a

que chamão *lingua*, como se practîca nos craveiros. Outros fidalmente cortão em circulo, ou annel de meia pollegada de largo a casca, que ha de vir a ser coberta de terra.

A melhor estação para alporcar as arvores duras, que perdem a folha, he em Outubro — as tenras em Março — as sempre-verdes em Junho, e Julho.

DA ENXERTIA.

Enxertar he tomar os gomos de uma arvore para os inserir em outra, de sorte que fação um, e o mesmo corpo. Estes gomos chamão-se garfos, os quaes devem ser do anno precedente, e não que sejão mais velhos: devem ser tirados d'uma arvore vigorosa, e de boa qualidade, e são preferiveis os que são tirados dos ramos lateraes, ou horizontaes. Devem ser separados da arvore, antes de começarem

a brotar, e um mez antes de os inserir: entretanto se conservão em terra com o cimo de fóra, e se cobrem com palha, para não seccarem. Quando se mandão para outro paiz, envolvem-se as extremidades em bosta com musgo por cima. Os cavallos, ou hastes, sobre que se quer fazer o enxerto, ou são já crescidos, e se enxertão nos ramos (no ar): ou pequenas varas, e se enxertão em baixo.

Ha 4 modos d'enxertar: 1.° Na casca, que convem ás arvores grossas, e se chama enxerto de *corôa*, porque os garfos são postos em fórma de circulo. = 2.° De *fenda*, que se faz nas arvores de duas pollegadas de diametro. = 3.° De *escudo*, que se faz em um cavallo, ainda que tenha menos de uma pollegada de diametro. = 4.° De *approche*, que se faz, quando as hastes, que se querem enxertar, estão tão visinhas, que se podem ajuntar facilmente.

1.°

De *Coroa*. Faz-se no principio d'Abril. Cortão-se os grossos ramos horizontalmente, e se lhes põe tres, ou quatro garfos, que são aparados na base de um só lado, e se introduzem entre a casca, e o madeiro duas pollegadas com o encaixo aparado para dentro, e se cobre tudo com barro, não deixando de fóra mais que dous botões.

2.°

De *Fenda*. Faz-se em Fevereiro, e Março. Corta-se a haste obliqua, ou horizontalmente, e se racha exactamente pelo meio até duas pollegadas: insinua-se-lhe no meio um ponteiro, ou cunha, para ter a *fenda* aberta, a fim de se lhe metterem os dous garfos, que devem estar aparados na base de um, e outro lado a modo de cunha, e ajustarem exactamente com a casca do cavallo: depois tira-se-lhe a cunha do meio, e se liga

com junco, vime, ou fio de lã, e se cobre de barro: ou de terra, se he feito em baixo junto á raiz.

3.º

De *Escudo*, ou *Borbulha*. He ordinariamente usado desde Junho até Agosto para as fructas de caroço, principalmente pêcego, damasco, cereja, ameixa; assim como tambem na larangeira, jasmim, e outros arbustos. Depois de se ter escolhido sobre a haste, que deve ser enxertada, um sitio liso acima da terra 3 pés, pouco mais, ou menos, com um canivete se faz na casca (de modo, que não fira o páo) uma incisão atravessada, e outra perpendicular, que tenha a figura de um T, tendo a perpendicular duas pollegadas. Depois se prepara o botão da boa qualidade, que se quer, do modo seguinte: Corta-se a folha, que o acompanha, deixando-lhe o peduncolo; dá-se-lhe um córte atravessado por cima, e dois pelos

lados em fórma de triangulo, ou escudo da figura de um V, ficando o botão no meio, e se extrahe de modo, que o botão venha apegado. Depois se levanta com geito a incisão feita a modo de T, e se insinua o *escudo* exactamente entre o páo, e a casca, ficando o botão á vista, e o lado de cima bem unido ao córte de cima, que fórma a cabeça do T; porque neste sitio he que solda o enxerto, e que contribue para o bom exito. Logo se liga a incisão com junco, ou fio, principiando por baixo com cuidado, para não offender o botão: será bom untar a incisão com cera, ou greda, não cobrindo o botão. Dahi a um mez deve desligar-se, aparar-lhe os ladrões, e cortar-lhe a haste 3 pollegadas acima do enxerto obliquamente. Alguns pegão, sem que arrebentem naquelle anno, e chamão-lhe de *gomo dormente*.

4.°

De *Approche*. Faz-se em Abril um entalhe de duas pollegadas (no que ha de servir de garfo) de baixo para cima em fórma de lingueta, ou cunha: e no cavallo se faz um igual córte de cima para baixo, para receber a lingueta: depois se unem de modo, que as suas cascas sejão perfeitamente juntas em contacto: ligão-se, e se cobrem com barro, para os livrar do contacto do ar, e da humidade: depois se segurão bem a uma estaca, que os defenda dos insultos do vento. Dahi a 4 mezes, estando pegado, se separa o enxerto perto da haste, e se cobre com barro a incisão, feita obliquamente, quando se deu o córte. Usa-se sobre as nogueiras, figueiras, amoreiras, larangeiras, jasmins, etc.

N. B.

Todas as arvores do mesmo genero, i. e., que concordão em suas flores, e

fructos, pegão bem umas sobre as outras, ainda que não tenhão semelhança nas suas folhas: assim o loureiro, e cerejeira pegão entre si: as arvores de caroço entre si: as coníferas entre si: as que produzem landes, ou bolotas, pegão entre si.

Para cobrir a ferida do enxerto usão muitos em lugar de barro simples de uma massa composta de greda, excremento de cavallo, alguma palha bem moida, e umas pedras de sal, amassado tudo bem com agua.

Ainda impede melhor a passagem do ar a seguinte composição: therebinto, cera, e resina, que se ferve tudo, e pouco quente se applica sobre o enxerto: e quando vem os fortes calores, esta composição cáe sem fazer damno. A 1. lb. de therebinto póde ajuntar-se ½ lb. de cera, e pez. Esta momia he excellente vulnerario para as plantas.

DAS ARVORES ANÃS.

As Arvores anãs adornão bem uma horta, ou um Jardim. Tirão-se as arvores anãs dos ramos de qualquer fructeira, que vão dar fructo n'aquelle anno; as de espinho conseguem-se ordinariamenre por alporque, e as outras por enxerto.

Para conseguir, v. g., pereiras anãs: enxerta-se em marmeleiro garfos de qualquer qualidade de pereira (as do Inverno não produzem bom fructo.) Os garfos não devem ser tirados das hastes muito vigorosas, porque puxão muito: devem ser enxertados a 6 pollegadas acima da terra; e quando o enxerto tiver crescido um palmo, cortão-se-lhe os gomos, a fim de forçal-o a dar ramos lateraes. Dous annos depois se transplantão para o Jardim, aonde se continúa a aparar, e dar-lhe a fórma conveniente, e o tratamento necesssario. Assim terás uma oliveira em

um vaso dando azeitonas, uma figueira, uma tangerina, uma cerejeira, etc.

Os damasqueiros, ameixieiras, e pecegueiros anãos produzem melhor, e se lhes dá melhor fórma em latadas, ou crucificados a paredes.

CULTURA DE MELÕES.

A terra deve preparar-se um mez antes em regos, galeiras, ou covas de um palmo de profundo com estrume misturado com algum de commuas, ou das ruas. No crescente da Lua d'Abril, e Maio semeião-se as pevides, que devem ser de dous annos, e não as havendo senão de um anno, costumão os hortelães trazel-as no bolso dos calções um mez antes de as semear; porque o calor do corpo as enfraquece, e não sendo tão vigorosas, são mais ferteis, e productivas. Depois de nascidas, mondão-se, e vão-se

sachando, e cobrindo de terra, até se arrazar toda igualmente.

Logo que o pé do *Melão* tiver 4 folhas, corta-se-lhe a ponta deixando-lhe só 2 gomos, que arrebentaráõ em ramos lateraes, a que chamão *correntes*, e são os que produzem o fructo. Da mesma sorte estes segundos se espontão, deixando-lhe sempre 2 gomos: e a mesma operação se faz aos terceiros ... fazendo sempre, que a força vá toda para a vara do melão, adiante do qual se deixa um olho só, e se limpa tudo o mais, que lhe póde tirar o vigor; principalmente os gomos, e élos, que vem junto ao pedunculo do melão. Advirta-se que o orvalho, e o ardor do Sol lhe he muito nocivo, se vier logo immediato á capação; por isso a melhor hora he fazer-se pelo meio da tarde.

Esta capação se póde practicar em outras plantas, como são pepinos, abo-

boras, favas, feijões, e nas arvores, que se desejão com roda, e que não subão muito.

Os Melões não querem ser regados; mas se a Estação, ou o terreno o exigir, reguem-se de modo, que a agua só chegue á raiz, fazendo regos desviados das folhas, e do pé da planta.

DAS FLORES PREMATURAS.

Para ter flores prematuras, ou temporãs deve anticipar-se a ordinaria plantação, ou sementeira; aquecer, e animar-se o rebento: conserval-o em lugar quente, e dar á planta um nutrimento conveniente, e succulento.

As borras d'azeitona, e uvas, o estrume de cavallo, as aguas dos pateos, ou estrumeiras adiantão muito as plantas: assim como tambem a frequente rega com agua um pouco quente; e resguardal-as

dos tempos asperos, e frio da noite. Em algumas partes fazem fogueiras em torno da arvore, que querem produza os seus fructos temporãos.

Quanto menos fundas se plantão as cebolas, ou raizes, tanto mais cedo florecem; por tanto terás em diversos tempos mais cedo, e mais tarde as que estiverem enterradas a 3, a 5, a 7 pollegadas.

Plantando garfos de goivos no principio de Outubro, untados na base com materias gordas, e salinas, estarão floridos dentro em 4 mezes.

Enxertai d'escudo em maceira um gomo de roseira, e tereis na mesma arvore fructos do Outono, e flores da Primavera.

Se cortares a uma roseira os ramos antigos, e lhe deixares os novos, que só no anno seguinte devião dar flor, toda a seve voltará para os ramos novos, e lhe fará dar rosas no Outono.

VIRTUDE DAS PLANTAS.

Todas as plantas communicão a sua virtude ou por infusão, ou por cosimento: mas advirta-se que a virtude da raiz das hervas he na Lua minguante: do tronco he no crescente: dos ramos na Lua cheia. E porque alguns não attendem a esta circumstancia, muitas vezes não achão o effeito, que buscão.

A raiz de *selga* mettida em vinho o azeda, e converte em vinagre dentro de poucos dias.

Folhas de *malvaisco* untadas em azeite, e postas sobre a escaldadura, apagão o fogo, e abrandão a dôr. A cebola dos *lirios* pisada, e misturada com azeite cura as queimaduras.

A *ortiga* pisada, e posta de emplastro sobre o nariz, reprime o fluxo de sangue: e misturada com farinha-centeio mitiga as dores de cabeça, se a pozeres sobre as fontes.

A folha da *herva dos callos* bem quente ao lume, e posta sobre os callos dos pés á noite, os tira inteiramente.

Rosas sêccas, ou verdes, postas na caixa, evitão que a traça dê nos vestidos ahi guardados.

No pombal, ou capoeira, em que se pozer um mólho de *Arruda*, não entrará a dóninha, furão, ou mocho. = As cobras fogem desta planta. = O çumo cura a sarna. = Misturada com mel, e posta como emplastro sobre o embigo dos mininos, mata as lombrigas. = Conserva, e fortifica a vista, se sacudires os olhos com um raminho da mesma *arruda*; porém será muito melhor laval-os com vinho puro, e que este entre dentro do olho.

As maçãs de *Cypreste* são muito adstringentes, e de muito uso na Medicina: feitas em pó de infusão em vinho branco tem a virtude da quina para as febres quartãs. = Se misturares partes iguaes de farinha de maçãs de *cypreste*, e de

tramoços sêccos, e com vinagre forte fizeres umas papas, poderás curar as unhas pêcas da maneira seguinte: Mette-se a dita massa em um dedo de camurça, e se traz continuamente, até que a unha despegue, e venha a nova. Deve fazer-se a cura duas vezes no dia, e a massa conserva-se tapada em um vidro fresca por 4, ou 5 dias.

O succo do *alho* he excellente cemento para collar vidro, e louça, que não tem de servir a liquidos: tambem he um mordente bom para dourar vasos de vidro.

Amoras de silva simplesmente, ou desfeitas em vinho, tomadas em jejum tirão a diarrhea, ainda a de sangue.

Tanto as folhas, como a flor da *Matricaria*, são de muito uso na Medicina: os seus principios activos he um oleo ethereo, e uma substancia fixa resinosa, e gommosa: he diuretica, cephalica, carminativa, e uterina. He com razão um poderoso remedio para restabelecer

o menstruo, os loquios supprimidos: para curar o fluxo alvo, os accessos hystericos, para expellir as ourinas, para dissipar os flatos, para matar as lombrigas, em fim para todas as molestias, que dependem da atonía das fibras, e da muscosidade dos humores. Applica-se interiormente por uma pitada em infusão aquosa, ou vinhosa: e exteriormente por cataplasmas, semicupios, cristeis, e defumações.

Da nossa *salva* fazem os Chins, e os Japões tanta estimação, que dão aos Hollandezes dois arrateis de chá por um de *salva*; da qual, por ser tão commum, fazemos tão pouca estimação, que até nos esquecemos do proverbio Latino, que diz: *Cur morictur homo, quando crescit* Salvia *in horto?*

As folhas de *salva* pisadas, e amassadas com uma gemma d'ovo, tirão a inflammação interna da garganta, applicadas por fóra como cataplasma.

CALENDARIO
DO
JARDINEIRO.

JANEIRO.

No crescente da Lua semeia linho, limoeiros, larangeiras, e fructa de caroço: planta buxo, ameixieiras, pecegueiros, oliveiras, e roseiras: enxerta amendoeiras.

No minguante arma ratoeiras aos ratos, e toupeiras: semeia goivos: póda, e córta madeiras: monda o trigo: cobre as plantas do frio.

FEVEREIRO.

No crescente enxerta vides, maceiras, e pereiras: planta bacello, transplanta limoeiros, e larangeiras. Semeia alecrim do Norte, e as plantas tardias a dar flor, como são a balsamina, a douradinha, os amarantos, a cruz de Malta, cravos, e cravelinas.

No minguante córta cannas, póda, apara o buxo: e visita as colmêas em dia sereno.

MARÇO.

O bom Jardineiro principia neste mez a ter o seu Jardim preparado, e guarnecido: descobre as plantas, e limpa as ruas.

No crescente semeia milho, feijão, e hortaliça para temporão, planta figueiras, laranjeiras, buxo, alecrim, murta, jasmins, alfazema, e todos os arbustos,

que temem o frio: transplanta a violeta; a margarida, a primavera, e todas as plantas fibrosas: semeia goivos, cravos, papoula, mangerona, plumas, mangericões, e todas as flores annuaes, que se devem transplantar em Maio.

No minguante limpa as arvores, apára o buxo, faze mergulhias, e alporques: sacha as hortas, transplanta roseiras, e trasfega vinhos em dia sereno.

ABRIL.

No crescente semeia milho, feijão, melancia, abobora, e melão: planta cebolo: enxerta d'escudo damasqueiro, e pereira: sacha, e rega na seccura: colhe flores, e semeia cravos.

No minguante limpa colmêas, tosquía, e córta vicios aos pomares. Os pombos neste mez são os melhores para povoar o pombal.

MAIO.

No crescente semeia milho, melão, melancia, e feijão; planta cebolo, e hortaliça: enxerta pecegueiros, limoeiros, e larangeiras.

Aos 7 da Lua semeia cravos, para os teres dobrados, e os transplantarás em Setembro antes do Equinoccio. No minguante dá ás vinhas a segunda cava: ceifa, e cresta as colmêas.

JUNHO.

No crescente semeia milho, feijão, melancia, e melão, e couves para temporão. Planta ramos de figueira: enxerta d'escudo limoeiro, e larangeira.

No minguante faze alporques: ceifa o pão: sacha os milhos: cresta as colmêas. Alporca os craveiros, guarnece-os de bragastas, e apara-lhe os botões. Levanta

da terra as cebolas de tulipas, e não sejas preguiçoso em mondar as flores neste mez.

JULHO.

No crescente semeia couves para tarde, repolho, nabos, e tramoços. Alporca cravos.

No minguante colhe fructos, e sementes: ceifa trigo, e rega frequente. Recolhe a semente do alecrim do Norte, e outras flores.

AGOSTO.

No crescente semeia nabos, rabãos, e mostarda: planta cebolas para semente, alfaces, e cenouras. Semeia á sombra goivos, e a semente de borboletas, para te darem flores em Março.

No minguante colhe fructas, e rega frequente. Guarda as sementes, e semeia cravos.

SETEMBRO.

No crescente semeia trigo, nabos, e favas, planta couves, alfaces, e brocos. Planta anemonas, lirios, e toda a sorte de plantas fibrosas. Semeia o farélo das borboletas, bellas-rosas, e de outras semelhantes flores.

No minguante colhe milho, e tramoços. Vindima, sécca passas, e cresta colmêas.

OUTUBRO.

No crescente semeia trigo, centeio, cevada, linho, e ervilhas. Planta roseiras, ranunculos, tulipas, anemonas, crocus, junquilhos, liz, jacinthos, iris, narcissos, martagões, e toda a sorte de cebolas, e raizes bulbosas; e semeia as mesmas qualidades.

No minguante acaba a vindima: mergulha vides: alporca, e dispõe craveiros: apára o buxo, e a murta.

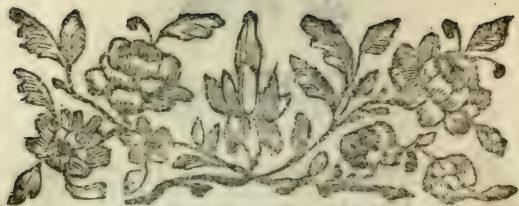
NOVEMBRO.

No crescente semeia trigo serodio, e ervilhas. Planta arvores, bacello, roseiras, e acaba a plantação das raizes bulbosas.

No minguante limpa arvores, e córta já algumas madeiras.

DEZEMBRO.

No crescente semeia cebolo, e outras hortaliças.

No minguante córta madeiras: abriga da neve as flores, e arvores d'espinho, e mata os porcos.

CULTURA PARTICULAR D'ALGUMAS FLORES

EM ORDEM ALPHABETICA.

A

ALECRIM DO NORTE. Colhe-se a baga em Julho antes d'abrir: põe-se em um copo ao Sol, tapado, para que não salte fóra a semente, quando a baga abre: semeia-se em Janeiro, conserva-se á sombra no Verão, e transplanta-se passados dois annos. Não quer muita agua, e produz melhor exposto fóra de vasos. Tambem péga de estaca na Primavera á sombra, e bem regado.

A

AMARANTO. *Rabo de rapoza*, ou *Flor-velludo.* Sua flor dura longo tempo, e cortada não murcha logo, e mesmo depois de sêcca, conserva muito tempo a sua côr, donde lhe vem o nome de Αμαραντος (α priv., e μαραινω *murchar.*) He roixa, amarella, ou branca. Semeia-se rara em Fevereiro, e Março, para se transplantar em Abril, e Maio. Esta flor quer frequentes regas, e pouco sol.

ANEMONA. Em Gr. Ανεμωνη de Ανεμος *vento*, porque se dá bem, exposta ao vento. Veio das Indias Orientaes. São simplices, ou dobradas: azues, roixas, vermelhas, ou rajadas: querem uma terra ligeira, e solta; na arêa nutrem muito: a terra quente, gorda, e podre lhes he muito nociva: basta usar de estrume de folhas sèccas. Póde compor-se a terra desta sorte: De arêa negra, ou terra arenosa 5 cestos, 3 de terra nova, e 5 de terra vegetal: mistura-se tudo, e um anno

depois he que se deve fazer a plantação, tendo-a primeiro passado pelo crivo: e todos os annos se deve mudar de terra. Depois de floridas durão muito tempo, abrigando-as do grande sol. Depois de murchar a planta, tirão-se da terra as *pattas*, e sêccas á sombra, se guardão: e se podem conservar 3 annos, e então ainda dão melhor as suas flores.

AQUILEIA, ou *Campainha*. Flor, e planta ant'escorbutica: he uma planta vivaz, que se multiplica pela semente, e de raiz em Setembro em boa exposição: sua flor he composta de muitas folhas, 5 planas, e 5 concavas dispostas em corneta: parte roixa, e parte azul, branca, e encarnada, ou acastanhada.

ARVORE DA VIDA, ou do *Paraizo*. Seus ramos se estendem horizontalmente: tosquia-se como o teixo: tira-se-lhe um oleo por distillação para allivio dos gotosos.

B

BAGUENAUDIER. V. *Coluthea.*

BALSAMINA. Planta vulneraria, e detersiva. Reproduz-se de grão semeado em Março.

BELLA-ROSA. Esta flor, que pertence aos ranunculos, dá alguma semente, de que apparecem mui lindas variedades, não só na côr, como no feitio de sùa corolla: a mais bella, que se conhece, he a *Dionysia.*

BOAS-NOITES. Especie de Jalapa: semeia-se em Abril, e se transplanta em boa exposição no Outubro para guarnecer os alegretes.

BORBOLETA. Pertence aos Ranunculos: plantadas em Abril dão perfeitas flores no Outono; porém o tempo proprio he em Outubro para darem flor na Primavera. Logo que vão murchando

as plantas, arrancão-se as raizes das melhores qualidades, e se guardão para semear no Outubro seguinte. Deve haver muito cuidado em arrancar as singelas, logo que principião a abrir, porque fazem degenerar as semi-dobradas; ás quaes se ha de tirar a semente, para ser semeada de alfovre em Setembro á sombra, e em boa terra. A semente das flores escuras he preferivel. Esta semente, ou farelos levão um mez a nascer, e não se lhes consente, que dêm flor; mas em Maio se colhem as raizes, para no anno seguinte florecerem melhor.

BUXO. Ha differentes especies. O Buxo de *Artois* he o que se emprega para guarnecer os Jardins: apara-se em Março, e Outubro: planta-se de rama, ou estaca desde Novembro até Março. Tambem se multiplica pela divisão de suas raizes. Não teme o calor, nem o

frio, e tem uma longa duração. O *Buxus arborescens* he proprio para um terreno frio, e esteril: multiplica-se de mergulhia, e de estaca, e o melhor tempo de as fazer, e plantar he no Outono; porém o melhor he de semente, por se fazerem arvores mais grossas, e mais fortes, ainda que levão mais tempo a formar-se.

C

CAMPANULA. Assim chamada, porque esta flor tem feitio de campainha. Há muitas especies, e tanto as dobradas, como as singelas, e rajadas, querem terra grossa, e humida, e bem exposta. Multiplicão-se em Março de semente, e de raiz.

CANNA DA INDIA, ou *Odorifera.* Planta-se em boa exposição, multiplican-

do-se pelas raizes, e tambem se semeia em Abril. Deve haver cuidado em a defender das neves, e no Inverno nada de agua.

CEDRO. Colhem-se em pequenos debaixo da arvore na Primavera, ou se semeião em Fevereiro: plantão-se em viveiros, e no termo de 3 annos se transplantão, tendo cuidado de lhes não aparar os ramos do tronco: tomão todas as fórmas, tosqueando-lhes as pontas, e atando-lhes os ramos.

COLUTHEA, ou *Baguenaudier*. Arbusto galante, e proprio para Jardins: florece 3, ou 4 vezes no anno: a flor he côr de fogo: semeia-se em Março, e se transplanta depois, havendo cuidado de a regar, e livrar dos rigores do tempo.

COROA IMPERIAL. He singela, ou dobrada, amarella, ou encarnada: vem de semente em Agosto, e de cebola

em Outubro: não se arrancão as cebolas, senão para as plantar logo.

CRAVO. São muitas as castas de cravos: Principe, Côr de rosa, ou Gloria de Londres, Jorge Rei, Sangue Real, Princeza, Diana, Duque de Toscana, Roixo de Mattheus da Cunha, Audremois, Branco, Negro, Pavão, Avinhado, Escarlate, Valente, Pintacilgo, Loureiro, Degenerado, Ferrado, Donzello, Neto, Mantuano, Aurora, Bellagala, ou Anagoa de Venus, etc.

He difficil colhêr semente de bons cravos; porém alguns a produzem, e colhe-se bem madura, para se semear em Abril: e estando do tamanho de um dedo, se transplantão para darem flor no anno seguinte: tambem se semeião no minguante da Lua de Agosto, para que floreção em Maio.

O *Alporque* he o meio ordinario de

reproduzir os craveiros. Alguns fazem os alporques em todo o tempo; porém o melhor he no minguante de Junho, e no crescente d'Outubro: e sendo feitos em differentes tempos, tambem tereis cravos pelo anno adiante.

Alporca-se o craveiro, dobrando-lhe a haste, fazendo um cotovelo para o mergulhar na terra com uma forquilha, dando-lhe primeiro um córte até ao meio pelo nó: e mette-se-lhe no golpe uma folha de craveiro, para que não feche: esta operação se faz em todas as hastes, menos a uma, que póde ser a do meio. He mais simples dar-lhe um golpe obliquo debaixo para cima, e depois outro recto, que córte fóra esta lingueta, e se lhe chega terra, pondo-lhe algum amparo.

De todos os craveiros se podem fazer *Estacas*; e as melhores são aquelles olhos, que nascem pela haste acima: estas se

plantão no Inverno; e mesmo no Verão em viveiro, e se regão. Os Mantuanos (grande, côr de lacre) mettidos d'estaca em Maio, e postos á sombra, até que peguem, dão excellentes cravos no Inverno. Escolhe-se uma haste, que poderia dar flor, e que tenha 3 nós, corta-se perto do coração, que he a parte, donde sáem as folhas; depois se fende em cruz pela parte de baixo até ao segundo nó, e se põe ao sol, até murchar; logo se põe em agua, até tomar o primeiro vigor; então se planta em viveiro, ou no vaso, em que deve ficar.

Os craveiros devem plantar-se em vasos (em caixões, e cortiços produzem melhor) com terra nova. A melhor terra he a que se acha junto aos troncos velhos nas Devezas. He bom pôr no fundo do vaso algum estrume de cavallo, e cascalho, que serve a esgotar a agua.

C.

Logo que se plantão os alporques, reguem-se, e ponhão-se á sombra por 15 dias: depois devem ser regados com agua quente ao sol; ainda que a recente tirada de poço lhes he muito conveniente: tirem-se-lhes as folhas velhas, e podres, e livrem-se dos rigores do tempo.

Quando arrebentão, convem desbastar os botões, para que venhão com mais fortaleza: e quando vão crescendo as hastes, vão-se arrimando a cannas, ou varinhas, e se segurão com fios de lã. Deve-se-lhes cavar a terra, quando não houver ventos frios, porque estes matão todas as plantas, penetrando-lhes as raizes.

Quando querem florecer, he preciso ter cuidado em regal-os, aparar-lhes as folhas velhas, e limpar-lhes todos os botões, deixando só o principal; no qual se vai rachando, e abrindo as extremidades, para a flor saír com perfeição. Não se

C

deve cortar a flor muito rente á raiz, porque isto offende muito o craveiro. — Advirta-se que a agua, e o sol deve ser moderado (o nimio sol lhes come a côr); por isso será bom ter os vasos aonde tenhão sombra na força da calma, i. e., á hora de sésta.

Os craveiros velhos devem abrigar-se do frio no Inverno com palha, ou ramos: e os novos, que ainda não derão flor, prevalecem melhor com o frio, e expostos ao Norte. A rega se fará pelo pé, e não pelas folhas; porque a mesma agua os méla, e lhes faz apodrecer as raizes: sendo pouca a agua, tambem seccão: regão-se pela manhã, e o melhor he ao anoitecer.

São muitos os inimigos, que attacão os craveiros: o piolho, que costumão crear de Verão, a podridão, que lhes vem na raiz, a bicha cadella, a formiga, a rosca, a lesma, os caracoes, etc.

C

O remedio mais efficaz para o *piolho* he a terra do estanque de tabaco, a que chamão *granza*: na falta desta, tabaco com arèa fina, e se deita onde se géra o piolho, e com isto morre: tambem se póde regar com tabaco misturado na agua.

O *óco*, ou *podridão* procede da demasiada agua, que se dilatou naquelle sitio: deve separar-se com uma navalha, e mesmo deitar-lhe fóra a terra, porque até esta fica inficionada.

As *formigas*, e *bicha cadella* se evitão bem, tendo os craveiros sobre mesas com os pés em alguidares cheios d'agua, e não consentindo escondrijo algum nos vasos, onde os bichos se mettão: tambem se pódem pôr canudos pelo Jardim, em que se escondão, e de dia se apanhem.

A *rosca* he uma lagarta, que come o cravo de noite, e se recolhe logo na terra, onde se géra, e habita. He preciso vigi-

lancia, examinando as folhas dos cra-
veiros, e achando alguma roída, procure-
se o tal bichinho, que deve estar logo á
superficie da terra.

CROCUS, ou *Açafrão.* Há duas
especies, Outonal, e da Primavera: do-
brado, singelo, e de differentes côres:
multiplica-se por grão, e mais facilmente
por cebola em Setembro. O verdadeiro
Croco he o que florece no Outono.

D

DIONYSIA. Tem a mesma cultu-
ra, e tratamento dos ranunculos. Quando
está florída, deve abrigar-se do nimio sol,
que lhe come a côr de canario, que lhe
he propria, e faz a sua belleza. Devemos
esta flor aos cuidados de *João Dionysio
d'Oliveira*, da Cidade de Coimbra, que

no anno de 1803 a conseguio da sementeira de Bella-rosa, e lhe poz o seu nome.

DOLICHO (Δολιχος, *longo*). He uma planta leguminosa, e trepadeira, que se semeia na Primavera, e em pouco tempo veste uma grande parede com sua folha miuda, e a esmalta com a belleza de suas flores: e se conserva assim por muitos annos.

E

ESTANCADEIRA. Planta, que véda o sangue, e as camaras: vem como a margarida: imita a relva, e faz um bello esmalte nos jardins.

F

FOCINHO DE LEÃO. Assim chamada, porque a flor representa a cara do Leão: semeia-se em Outubro, e se transplanta em Abril; póde fazer-se florecer continuamente, em lhe cortando a haste, logo que tiver dado a flor.

FRAXINELLA. Planta vivaz, que se multiplica de raiz, ou de semente em Setembro, e se transplanta em Março: na força do sol exhala um vapor tão subtil, que se inflamma como a agua-ardente, quando se lhe chega uma luz.

G

GOIVOS. Os mais conhecidos são os roixos, brancos, amarellos, purpureos, e esmaltados. Ha outras especies: grandes, pequenos, e quarentenas. O amarello dobrado se multiplica d'estaca, e procede da semente tirada da principal espiga do singelo amarello. Colhe-se a semente da haste do meio dos goivos singelos, privando-os das hastes lateraes, e das siliquas, que se julgão superfluas. Esta escolha da semente da haste do meio se entenderá de todas as mais plantas, para serem mais fecundas. Semeião-se em Março, e se transplantão em Abril: se forem bem regados no Verão, tereis flores em Setembro: tambem se semeião na Lua nova d'Agosto. Devem marcar-se os que saírem dobrados. Depois de terem dado as flores, podão-se os ramos, para darem

umas segundas. Os Goivos do primeiro anno são melhores, que os do segundo, e será proveitoso tirar-lhes algumas flores, para que se não sequem, e espiguem tão depressa. Logo ao principio se lhes córta a haste do meio para crear roda. Tambem pegão d'estaca, e o melhor he de alporque.

GYRA-SOL, *Heliotrópe*, ou *Sol*. Multiplica-se por semente, ou pela raiz, que se tira das touças. Ha duas especies: uns são maiores, outros menores. Dão-se em todas as terras.

H

HEPATICA (Ἧπαρ, *figado*; porque as folhas são divididas em *lobes*, como o figado). Chama-se tambem herva da *Trindade*. Gosta da sombra: são singelas, ou dobradas, roixas, azúes, ou brancas. Multiplicão-se em Setembro, e Março pela raiz: florecem em Fevereiro, antes que as suas folhas arrebentem, e fazem um bello effeito nos jardins. As singelas produzem semente, por meio da qual se conseguem novas variedades: semeião-se em Agosto.

HYDRANGEA, ou *Hortense* (ὕδωρ, *agua*, porque se gera com muita agua). Dão as flores em Julho, e Agosto. Multiplicão pelas raizes, e tambem pegão d'estaca. Plantão-se em terra humida, e querem muita agua. Suas raizes são vivazes: a neve queima-lhes os ramos, e na Primavera tornão a arrebentar.

I

JACINTHO. Por meio da cultura se têm multiplicado muito as suas variedades: as melhores especies são raras, e mui caras. São de muitas qualidades, brancos, azues, rajados, côr de porcellana, côr de carne, dobrados, e singelos. Plantão-se em Setembro as cebolas: e tirão-se da terra no fim de Maio: multiplicão-se pelos filhos, que crião as grandes cebolas, e muito melhor pela semente, que fornece as mais bellas especies; mas estão 4 annos sem florecer: gostão de muito sol, e deve haver cuidado em defendel-os da neve, e dar-lhes o mesmo tratamento das tulipas.

JACOBEA, ou *Flor de Sant'Iago*. Planta vulneraria; he rasteira, e se multiplica pela semente, ou de raiz: deve ser muito regada.

I

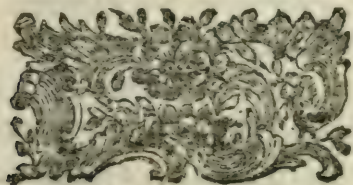
JASMIM. Ha 6 especies, Gallegos, d'Italia, roixos, brancos, amarellos, e Bugarins: servem para cobrir paredes, e latadas. Os brancos se mergulhão, e crião raizes: pegão de estaca, e tambem se enxertão de borbulha. = O Jasmim do Cabo de Boa Esperança, que alguns chamão *Mogorim*, gosta de estar exposto ao Nascente: reproduz-se por alporque, e he mui difficil conseguir-se; porém rebaixando um ramo, e deixando-lhe todos os gomos de fóra da terra, cria em todos muito boas raizes, e em pouco tempo.

IMMORTAES, *Pertctua*, ou *Sempre-noiva.* Semeião-se em Setembro: requerem boa terra, e boa exposição, livre de neve. A perpetua doirada multiplica-se tambem d'estaca em Abril.

IRIS, ou *Flambó.* Serve de grande ornato nos Jardins pela variedade de suas côres: gosta de humidade. As raizes do

Iris são de muito uso para os Droguistas. Das flores azues do *Iris*, pisadas, e um pouco de pedra hume, e cal em pó, se tira uma côr verde, que chamão *verde-iris*, que he proprio para Miniatura.

JULIANA, ou *Goivo d'Inglaterra.* São singelas, ou dobradas, violetes, roixas, ou matizadas: multiplicão de renovos, ou d'estacas em Setembro, que se transplantão em Março: devem ser bem regadas.

JUNQUILHO. He simples, ou dobrado: planta-se em terra bem fresca, e forte: multiplica-se das cebolinhas, que se não tirão da terra, senão de 3 em 3 annos no mez de Junho.

L

LANTANA ACULEATA. Multiplica-se bem por estaca, e tambem por semente: as suas flores fazem uma cabeça redonda, e as que occupão a circumferencia, são de um vermelho claro, e as do centro côr de lacre. Na Primavera devem cortar-se rente á terra, para arrebentarem com mais força, e produzirem melhor, e ao mesmo tempo fazerem melhor vista, e estarem em flor quasi todo o anno.

LENTISCO, ou *Aroeira*. Sempreverde: dá flor, e fructo roixo, tem cheiro forte. Do Lentisco se fazem os melhores palitos. Semeia-se em Março; tambem pegão de mergulhia, e rebentos: dá uma gomma, que se colhe em Outubro.

LILAZ. He branco, ou azul: péga facilmente d'estaca, e tambem dos la-

drões, ou arrebentos. O Lilaz da Persia he muito baixo, e se multiplica por mergulhia: tosquia-se em varias figuras.

LIRIO (λειριος, *polído*). Há Lirios brancos, amarellos, roixos, roixo-vermelho, côr de lacre, de laranja, de fogo. Não pedem grande cultura. Multiplicão-se pelas cebolas, que se plantão em Setembro, e tambem pela semente, e se consegue sempre novas variedades. Devem ser mudados de 3 em 3 annos, e não devem ter-se fóra da terra mais de um mez. O mesmo se deve observar a respeito da flor de liz, e açucena.

LYCHNIS (λυχνος, *luz*, porque imita uma véla accesa). O singelo multiplica-se por semente, e raiz: as differentes variedades tem sido originariamente produzidas pelas sementes das especies singelas. O Dobrado, que se chama *Chalcedonia*, ou *Cruz de Jerusalem*, ou *de*

L

Malta, multiplica-se pela raiz, que he vivaz. As hastes perécem no Outono, e rebentão na Primavera, e conservão a flor quasi todo o mez de Julho. Para se conseguir maior abundancia desta planta, deve em Junho, antes que as flores appareção, dividir-se as hastes de 3, ou 4 nós, e se plantão deixando um olho só fóra da terra: devem regar-se á sombra, e até será bom cobril-as com redomas, a fim de excluir o ar exterior: estas estacas assim tratadas crião raiz em 5 mezes, e então se expõe a todo o ar. Podem transplantar-se no Outono, e floreceráõ no Verão seguinte: não querem muita humidade, nem muito estrume. Alguns, por poupar ás flores, fazem a plantação das estacas depois de terem dado flor, e como as hastes estão muito duras, não conseguem bom effeito.

⁂

M

MANGERICÃO. Semeia-se no crescente de Março em terra bem movida com algum esterco de cabras, gallinhas, ou pombas: convem tiral-o do criadeiro, sendo pequeno, e mudal-o para onde se possa regar, e cavar nos dias serenos: pódem estar tres juntos em um vaso: sómente esta planta quer ser regada pelo meio-dia, e quer muita agua, e muito sol, para produzir bem; e muito melhor, se for regada com agua revolta nos ditos estrumes. Em quanto crescem, cortem-se-lhes as pontas maiores, para não espigarem, e para crearem melhor cópa. Quem quizer um mangericão d'excessiva grandeza, o plantará em um vaso, que não esteja bem cheio de terra, para que repréze a agua todo o dia, e ao sol-posto se destapa por um boraco, que tem no

fundo, e pela manhã se torna a tapar, e encher de agua; mas isto se deve fazer só depois que elle estiver pegado, e principiar a puxar.

MARGARIDAS, ou *Paquerettes.* Multiplicão pelas raizes arrebentadas: forma-se com ellas um massiço, e denso alegrete, misturando-lhe *estancadeira*, o que faz um lindo esmalte.

MARTAGÃO. He uma especie de lirio, cuja flor he recurvada: (o branco he o mais estimado:) o sol forte o destróe: he preciso regal-o frequentemente: multiplica por cebolas, e logo que se tirão da terra, se devem plantar immediatamente.

MATRICARIA. Tambem se chama *Parthenium*, porque cura as doenças da *madre.* He uma especie de *Artemisia:* he roixa, branca, amarella, ou rajada. Multiplica-se facilmente pelas raizes divi-

didas no Outono, e tambem por semente. Florecem muitos mezes a fio, quando se lhes cortão as hastes, que vão dando a flor.

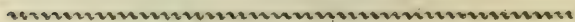
MARTYRIO, ou *Flor da Paixão.* Deve ser plantado em lugar quente, e em sitio proprio para trepar. Multiplica-se de raiz em Março. Serve de meridiana ao Jardineiro, quando o tempo está enovellado; porque a flor he ephémera, e se abre precisamente ao meio-dia.

MUGUETE, ou *Lirio dos Valles.* Vem ordinariamente sem cultura: porém o dobrado he muito raro: multiplica-se de raiz em Setembro.

MURTA *commum, dobrada, e Murta de cem folhas.* Multiplica-se pela semente, d'estaca, e de raiz em Abril: e de mergulhia em Março, para se plantar em Outubro: tosquia-se com tizouras, para tomar diversas fórmas. A murta

dobrada enxerta-se na commum, para se ter com mais facilidade. A baga sècca ao sol he adstringente, e os ramos servem para tinta azul.

MUSCARI *branco*, ou *azul*. He uma planta bulbosa, que se cultiva como o jacintho: a flor he da Primavera, e muito cheirosa.

N

NARCISSO (Ναρκη, *profundo somno*, porque o seu cheiro, dizem, causa uma especie de estupidez). Produzem bem na terra saibrenta, bem entendido, os bravos; porque os de jardim pedem mais cultura. São singelos, ou dobrados, amarellos, ou brancos. Multiplicão-se de cebolas em Junho, e se plantão em Outubro. Devem transplantar-se ao menos de 3 em 3 annos.

O

ORELHA D'URSO, ou *Auricula*. Sáe de um nabinho, que se mette na terra, he esponjoso, e apodrece facilmente: no cimo deste nabete, que deve ficar de fóra, he que sáe o verde, e a flor. Esta planta lança muitas raizes, e compridas; por isso he preciso terra nova, e de prado, que póde ser a que as toupeiras levantão. A 15 d'Outubro ponhão-se os vasos por algum tempo ao sol, e a 15 de Novembro fiquem expostos a todo o sol, até ter flor: logo que esta começar a abrir, tornai a pôr os vasos á sombra, para não descórar, e deitai-lhe pouca agua, para não apodrecer: estando floríd a, arrancai-lhe as degeneradas, que se tiverem feito brancas, ou amarellas. A neve não lhe faz mal. No Verão he preciso visital-as frequentemente; porque os insectos as

O

róem, e principalmente em Setembro, que nascem os caracóes. A flor he admiravel pela diversidade de suas côres, só as não ha azues: toda a planta se cobre d'um pó agradavel, que não quer ser molhado. Produz alguma semente, que uns semeião em Setembro, outros em Dezembro, e Janeiro, mesmo exposto á neve, como fazem os Hollandezes, e não a cobrem com terra; porque a neve, derretendo-se, a enterra bastante: deixão-se á sombra todo o Verão, e em Setembro se transplantão, e algumas já darão flor em Abril, dando-lhes a cultura acima dita.

P

PALMEIRA. Multiplica-se de rebentos, e caróços das tamaras, semeados em Março; planta-se em boa exposição: teme o Inverno, e não deve ser regada durante o frio.

PAPOULAS. São singelas, ou dobradas, rajadas, e de varias côres. Semeião-se muito raras em Setembro, Outubro, e Março, para se não transplantarem: repovoão-se por si mesmas, deixando caír a semente.

PEONIA. Semeia-se, ou planta-se de cebola em Outubro: he preciso que esta seja grande para dar flor no primeiro anno.

PRIMAVERA. A mais bella he a purpurea, e em ramalhetes: quer boa terra, e frescura: multiplica-se de semente em Setembro, e se transplanta em Março depois de dar flor.

P

PYRAMIDAL, ou *violeta arvorada.* He uma especie de *campanula*, que vem de Flandres, estimada pela figura pyramidal de suas flores, que cheirão a *estoraque*, e durão 6 mezes em flor: só se lhe deve deixar uma haste, para ser mais guarnecida, e mais bella: sóbe de 2 em 2 annos: quer sol mediocre, terra forte, e muito regada: difficilmente cria grão: multiplica-se pelas raizes, que são abundantes: tambem péga d'estáca. Quando as flores principião a abrir, collocão-se aos cantos das salas, para servir de adorno, e perfumar a casa de um cheiro aromático: conservão assim toda a sua formosura; mas todas as noites devem ficar ao ar, resguardadas das grandes chuvas.

R

RANUNCULO, ou *Raimunculo.* Plantão-se as raizes, ou aranhas em Setembro, e Outubro em terra, que não seja grossa, misturada com terra de páo podre, tirada das tócas dos salgueiros, e carvalhos velhos: primeiro se tem de molho em agua 24 horas, e devem plantar-se 2 dedos debaixo da terra, e 4 em distancia umas das outras; no mais se observará o que já se disse das *anemonas.* Livrem-se da neve, cortem-se-lhes os botões, deixando só um em cada pé, limpem-se das folhas velhas, e logo que esteja a flor feita, corte-se, para criar melhor a raiz, a qual se colhe em Maio, para se replantar em Outubro, e este he o mais prompto meio de se multiplicarem; pois tambem se multiplicão pela semente dos Ranunculos semi-dobrados: (os do-

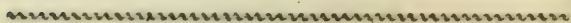
brados não dão semente.) Os Ranunculos propriamente ditos são: purpureos, amarellos, ou vermelhos com gomo verde. São tambem dobrados o Ricardo, a Rainha d'Hungria, o Botão d'ouro, as Princezas, a Dionysia, e outras, devídas ao desvelo dos Jardineiros. As mais bellas especies de Ranunculos são os semi-dobrados pela variedade de suas côres, e são menos delicados na sua cultura. V. *Borboleta.* A exposição mais favoravel he ao meio dia. Quando se quer conservar mais tempo a flor, cobre-se do ardor do sol, e isto contribue tambem para conservar o seu lustre.

ROSA DA INDIA. He uma planta annual: multiplica-se por grão, e depois se transplanta: quer ser bem regada.

ROSEIRA. Ha muitas especies, que se tem alcançado pelas differentes sementeiras. Não precisa grande cultura: mul-

tiplica-se em Outubro de raiz, d'estaca, e mergulhia: he bom descarregal-a dos ramos, e quanto mais se podão, melhor florecem: póde tosquiar-se, ou crucificar-se, e até criar um só tronco, como qualquer arvore. São muitas as variedades: De cheiro, sem cheiro, da China, de todos os mezes, de cem folhas, d'Alexandria, d'Hollanda, singela, dobrada, de musgo, de toucar, amarella, encarnada, branca, roixa, rajada, etc. = A *roseira amarella* deve deixar-se solta, sem lhe prender os braços: a póda não lhe he conveniente, e, se houver de cortar-se-lhe algum ramo, deve ser até ao vivo: para produzir flores mais bellas, deve abater-se-lhe uma parte dos botões mais fracos: para livrar as flores do inconveniente da chuva, que as estraga, deve cobrir-se com palhoças, quando estão para abrir. Reproduz-se bem pelos re-

bentos em Outubro, e na Primavera. = A *roseira d'Hollanda* planta-se junto á parede, ou ao pé de uma arvore, para subir, e faz linda vista.

ROSMANINHO. Arbusto sempre verde, e muito cheiroso: he de facil cultura, e propagação: deve regar-se, e tosquiar-se.

S

SENSITIVA, ou *Mimosa.* Planta curiosa, que se encolhe, quando a tocão: ha muitas especies: he muito commum na America, aonde fórma grande arbusto: quer muito calor, e bom tratamento.

SICILIA. Planta bulbosa, que florece tres vezes no anno. Multiplica-se por cebola.

S

SUMAGRE. He branco, ou preto. Quer terra em boa exposição: multiplica por estaca, ou de renóvos. Este arbusto he tão bello, como util: as folhas, e grãos servem para preparar couros, para tingir, e fazer negros os cabellos, para cosimentos, e bebidas, para diarrheas: e a gomma, que de si lança, posta nos dentes furados, mitiga a dôr.

T

TEIXO. Vem de mergulhia; porém os de semente são melhores: semeia-se a baga, logo que está madura, inteira, sem a esmagar, em terra fresca, e sem estrume: esta sementeira faz-se no Outono (estando primeiro os grãos de môlho em agua), e rebentão na Primavera: transplantão-se aos 5 annos no Outubro em

terra sêcca, e na Primavera em terra fria, e humida. O Teixo pequeno he mais da móda, e forma-se em pyramides, etc.

TRICO'LOR. He uma especie de *amaranto:* semeia-se na Primavera, para depois se transplantar.

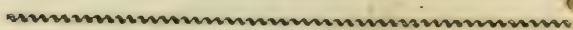
TULIPA. Esta he a Rainha das flores: mereceo este soberano titulo por sua formosura, seu esmalte, suas variedades, e pelo brilhantismo, de que he ornada. He a unica flor da Europa, que nasce colorada, e matizada: he indígena da Turquia. Produz em toda a parte; com tudo a terra saibrosa, e ligeira lhe convem melhor, que a forte. Planta-se em Outubro: a sua flor dura 12 dias com as suas bellas côres, e neste tempo não se deve deixar de a regar. Guardem-se as melhores (as purpureas) para lhe tirar a semente, e as outras cortem-se logo,

para que não defequem a cebola. Estando sêcca a haste, se colhem as cebolas, limpão-se, e se guardão, apartando as qualidades, para se tornarem a metter na terra em Outubro. A semente lança-se na terra em Setembro, e as cebolas, que produz, só no segundo anno se arrancão; para se tornarem logo a dispor; vão crescendo, e só no quarto anno he que dão flor: he assim que os Hollandezes tem alcançado tantas variedades, que tem vendido por grande preço. — Quando no anno seguinte apparecem rajadas, chamão-lhes *hasards;* porque julgava-se um acaso, de que se não sabia a causa; mas he experiencia constante, que este fenomeno procede de se ter fecundado uma com outra de differente côr. Veja-se o artigo *Observações*.

V

VALERIANA. Multiplica-se de semente, e de raiz: vem em toda a terra: cresce muito, e florece no Outono.

VALVERDE *pyramidal*. Semeia-se raro em terra solta, e ligeira: gosta de sombra: cresce na Primavera, e se transplanta: quer muita rega.

VIOLETA. Vem em toda a terra: multiplica-se de semente, e de raiz.

Y

YUCCA das *Indias*, ou *Agulha de Adam*. Multiplica-se por semente, ou pelos rebentos, ou do cume das velhas plantas; porém estes devem guardar-se em lugar sêcco depois de cortados pelo menos 8 dias antes de serem plantados, a fim de que a ferida possa seccar, alias ficão sujeitos a apodrecer em razão da humidade.